

Ano 4, Vol. IV, Número 2, Jul-Dez, 2020, p. 469-485.

## **A ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO INTERIOR DO AMAZONAS**

Zilmar da Cunha Galdino  
Tânia Suely Azevedo Brasileiro

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre as ações de Orientação ofertadas a estudantes na expansão do ensino superior no interior do Amazonas. A discussão se desenvolve mediante a proposição por uma educação inclusiva e de qualidade para todos, a partir da educação básica, em face de pressão social e pelas recentes políticas públicas de expansão universitária que traz intrínseca perene problemática: a necessidade de efetivar ações que assegurem a qualidade, que por sua vez, se reflita em mecanismos que ajudem a diminuir a retenção e a evasão. A partir desse problema se delineou a pesquisa, onde se objetivou conhecer, segundo a percepção de estudantes, em que medida a Instituição *lócus* do estudo os atende em suas necessidades de Orientação no decorrer da vida acadêmica. Para tanto, o enfoque qualitativo orientou a metodologia viabilizada em um estudo de caso que teve questionários e entrevistas como instrumentos de coleta. Por fim, na conclusão se assinala existir necessidade de ampliar as ações de Orientação, tanto em relação ao serviço prestado por docentes, quanto à gestão institucional. E, a urgência de avanço na discussão de políticas diferenciadas, sob o entendimento de se superar os condicionantes historicamente impostos à região neste nível de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Orientação de Estudantes. Educação inclusiva. Interior do Amazonas.

### **STUDENT GUIDANCE: CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF HIGHER EDUCATION INSIDE AMAZONAS**

#### **ABSTRACT**

This work presents a research about the Orientation actions offered to students in the expansion of higher education in the interior of Amazonas. The discussion develops through the proposal for an inclusive and quality education for all, starting from basic education, in the face of social pressure and the recent public policies of university expansion that brings intrinsic perennial problems: the need to carry out actions that ensure the quality, which in turn is reflected in mechanisms that help reduce retention and evasion. From this problem, the research was delineated, where the objective was to know, according to the perception of students, to what extent the Institution locus of the study meets their needs for guidance throughout their academic life. For this, the qualitative approach guided the methodology made possible in a case study that had questionnaires and interviews as instruments of collection. Finally, in the conclusion it is pointed out that there is a need to expand the Orientation actions, both in relation to the service provided by teachers, as well as institutional management. And, the urgency of advancing in the discussion of differentiated policies, under the understanding of overcoming the conditions historically imposed on the region at this level of education.

**Key words:** University education. Student Orientation. Inclusive education. Interior of the Amazon.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é uma síntese de dissertação de mestrado que resulta de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia (PPGE/UNIR), cuja temática está relacionada à Orientação de estudantes em contexto universitário.

A motivação para empreender esta pesquisa surgiu a partir das atividades desenvolvidas no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), um dos *Campi* do Programa de Expansão da Universidade Federal do Amazonas no interior do estado. As experiências enquanto docente, coordenadora de curso e de estágio supervisionado provocaram questionamentos sobre a possibilidade de as condições ofertadas aos estudantes na UFAM/IEAA alcançarem os objetivos propostos pelo referido Programa. Haja vista que a proposta se fundamenta no reconhecimento das características regionais e das diferenças sociais e culturais para executar ações diferenciadas na busca de superação para o isolamento político, geográfico e cultural dos municípios do interior do estado (PPI/UFAM-2006-2015).

A partir do conhecimento daquela proposta e da contextualização das experiências acadêmicas e profissionais surgiram algumas reflexões acerca das dificuldades em se obter a formação superior no interior do Amazonas. Questionamentos sobre fatos e situações contraditórias entre o que é legalizado e o que é realizado dentro da estrutura física e pedagógica oferecidas na UFAM/IEAA aos(as) estudantes para superarem as dificuldades com que se deparam na tentativa de organizar e seguir suas vidas acadêmicas para permanecer e concluir a graduação. Questionamentos que implicam perceber certos discursos, refletidos em hábitos e atitudes, que validam de alguma forma, falsos modos de pensar e interpretar o desempenho de estudantes na universidade, e traz subjacente a internalização e a conformidade da crença de que seríamos nós mesmos incapazes de bom aproveitamento neste nível de ensino.

A Orientação ao(a) estudante tem caráter atual, face às mudanças ocorridas no cenário da educação superior pública relacionada à política federal de expansão. Essas políticas vêm ampliando a possibilidade de entrada nas universidades públicas e o seu alcance a parcelas da população que antes não tinham acesso a este nível de ensino, no entanto, com o advento destas mudanças, se evidencia a necessidade de outras ações que assegurem a permanência e a conclusão para o(a) estudante real que ingressa e que muitas vezes está distante do(a) estudante dantes idealizado(a).

A universidade organizada na contemporaneidade resulta de diferentes circunstâncias, lutas e políticas públicas historicamente constituídas. Entre estas, cabe mencionar: a) O esforço da população menos favorecida, do ponto de vista, econômico e educacional para alcançar formas mais avançadas de desenvolvimento e escolarização; b) A análise crítica dos educadores do ensino universitário em relação ao caráter elitista e excludente da universidade no Brasil em sua constituição inicial e desenvolvimento; c) Proposição de educação inclusiva e de qualidade para todos, a partir da educação básica, em face de pressão social e pelas recentes políticas públicas de expansão universitária.

Porém, apesar deste avanço, é preciso refletir sobre a forma como está se dando esta expansão, pois diante da tendência histórica que acompanhou a oferta de vagas, quando cogitadas para todos, veio um processo de distinção social, impregnado de inegável desvalorização, onde a forma não se fez acompanhar da qualidade, qualidade esta vista como necessária para se alavancar um processo de expansão adequado às condições das populações excluídas.

Nessa discussão, pontuam-se os fatores que envolvem a oferta e o delineamento do ensino superior público dentro dos direcionamentos econômicos, políticos e administrativos do país. Caberia incluir nesse processo de ampliação de ingresso, ações para assegurar a qualidade, que por sua vez, deveria se refletir na aprendizagem efetiva do(a) estudante real que ingressa. No âmbito legal, a Instituição em que foi realizada esta investigação reconhece a inclusão destas ações em sua política de expansão, pois, em seu Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI) estabelece mecanismos de Orientação ao(a) estudante para criar condições de melhorias de qualidade de ensino na graduação.

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 2594-8806

Com base no que foi exposto, norteou-se a pesquisa no seguinte problema: as ações associadas ao serviço de Orientação que são ofertadas pela universidade atende as necessidades dos(as) estudantes no decorrer do processo de graduação? Este questionamento foi pontuado nas questões que se relacionam: a) ao processo de transição de vida, organização e adaptação ao novo ambiente acadêmico; b) no desenvolvimento pessoal: autoestima, autoconceito e maturidade e; c) no desempenho acadêmico: rendimento, motivação, evasão, relacionamento com familiares, colegas, professores e funcionários. Para respondê-las, foi elencado como objetivo geral: conhecer a partir da percepção de estudantes em que medida a Instituição os atende em suas necessidades de Orientação no decorrer da vida acadêmica. Tendo como objetivos específicos: 1) fazer o diagnóstico do nível de percepção e satisfação de estudantes quanto à oferta de atividades associadas à Orientação feita pelos(as) docentes e pela universidade e; 2) mapear a documentação que indica a oferta de atividades de Orientação ao estudante na UFAM/IEAA.

A dissertação, resultado do trabalho de pesquisa citado, foi organizada em quatro seções, onde se abordou a construção conceitual e histórica da Orientação; o viés excludente das políticas educacionais no ensino superior, referências à conexão entre Orientação e universidade no Brasil com fundamentação em Goldberg (1969), Grigoli (1990), Calejon (1996), Furlani (1997), Gianfaldoni (1997), Mathias (2004), Pascoal (2009), Giancaglia e Penteado (2009), e Mascarenhas (2009). O contexto do estudo. O delineamento metodológico da pesquisa e a conclusão explicitando os resultados, as perspectivas e os desafios do objeto do estudo que destacou a percepção de estudantes quanto à Orientação que recebem e a que necessitam diante seu ingresso na educação superior pública. Contudo, no âmbito da organização deste artigo, são sintetizados, alguns pontos resultantes do que foi realizado na pesquisa.

## **DELINEAMENTO METODOLÓGICO E RESULTADOS DO ESTUDO**

A abordagem adotada na pesquisa foi orientada pelo enfoque qualitativo por visualizar os problemas educacionais como fenômenos dinâmicos, complexos e que comportam uma ação processual de constante intervenção. Segundo Almeida e Freire (2003, p.101), “na abordagem qualitativa as pessoas interagem em função dos

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 2594-8806

significados que as coisas, as outras pessoas e as condições históricas têm para elas, sendo tais significados produzidos pela própria interação e interpretação do sujeito”.

Considerados os objetivos do estudo, o tipo de pesquisa foi o estudo de caso; Gómez Jiménez (2002, p. 72) informa que “um caso pode ser uma pessoa, uma organização, um programa de educação, uma coleção, um acontecimento particular ou um simples depósito de documentos”. Segundo este autor, “a única exigência é que se possua algum limite físico ou social em que se configure a entidade: pode ser aluno, professor, classe, centro educacional, projeto curricular, determinada política educativa e outros”. A tipologia do interesse intrínseco do caso orientou o estudo, pois se investigou, dentro da instituição, como se efetivam os mecanismos de Orientação e, em que medida estes mecanismos são percebidos pelos estudantes da graduação.

O acesso ao campo de pesquisa para Gómez Jiménez (2002, p.72), “é um processo permanente que se inicia no primeiro dia em que se entra no cenário objeto da investigação e só termina no final do estudo”. Assim, foi feito inicialmente o estudo documental, que ajudou na verificação do que é planejado e legalizado pela política de expansão para o ensino superior quanto aos mecanismos de Orientação ao(a) estudante, em especial no nível do contexto local para o aprofundamento do assunto e, posteriormente, a aplicação dos instrumentos de coleta de dados que foram questionários e entrevistas. Quanto à efetivação da organização e análise dos dados foi empregada a metodologia segundo Brasileiro (2002), exemplificada no terceiro capítulo - *El Planteamiento General de la Investigación* - de sua Tese doutoral.

Para se chegar à definição da amostra, conforme a orientação feita pela autora citada, o trabalho se deu em cinco etapas: definição ou seleção do universo dos sujeitos; determinação da população ou parte dela a qual a pesquisadora tem acesso; seleção da amostra convidada para participar da pesquisa de campo; amostra de convidados que concordou em participar da pesquisa de campo e amostra produtora de dados.

A população foi o conjunto dos envolvidos no recebimento e na execução de ações quanto aos mecanismos de Orientação dentro do UFAM/IEAA, no nível de graduação. A amostra se constituiu no estudo do conjunto dos sujeitos extraídos da população da pesquisa com base nos seguintes critérios: a) 300 estudantes foram selecionados por estarem cursando a graduação e por frequentarem regularmente o curso no qual foram matriculados; e, b) nove

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* **ISSN 2594-8806**

representantes institucionais foram selecionados por responderem pela gestão no momento da realização da pesquisa empírica, sendo os responsáveis diretos por zelar pela execução da política administrativa e pedagógica da Instituição. A partir da organização dos dados coletados foi feita a triangulação em suas referidas dimensões, as quais nortearam a discussão e a análise.

No que se referem às contribuições recebidas dos protagonistas e da sistemática metodológica adotada, as descobertas do estudo foram sintetizadas em três questões: Foi possível saber se na percepção de estudantes as ações associadas à Orientação desenvolvidas na universidade atende suas necessidades no decorrer da graduação? Foi possível identificar em quais aspectos os(as) estudantes necessitam de mais ações de Orientação na universidade? A Orientação ao(a) estudante está inserida na proposta da política de expansão da Universidade Federal do Amazonas?

Quanto à primeira, nas atividades de ensino e nos mecanismos de apoio para desenvolvimento de suas aprendizagens, os(as) estudantes informam receber orientação dos(as) docentes, mas precisam de maior acompanhamento no processo de aquisição do conhecimento e no seu rendimento acadêmico para: a) solucionar as dificuldades que surgem na aprendizagem das matérias; b) esclarecer os assuntos abordados em aula e não entendidos; c) realizar as atividades de estudo; d) elaborar o planejamento de estudo e; e) elaborar estratégias de preparação e revisão dos exames.

Essas informações acerca da aprendizagem em contexto universitário devem desencadear reflexões, pois o fato de os estudantes frequentarem este nível de ensino, não significa ausência de dúvidas e enfrentamento de dificuldades no aprendizado de conteúdos no decorrer de sua formação acadêmico-profissional.

Fatos como estes fazem parte da rotina acadêmica e espelham as condições de trabalho de docentes e a autodisciplina de estudantes em relação aos processos de estudos. E, se correlacionam à forma de avaliação do rendimento da aprendizagem de estudantes que, por sua vez, refletem a maneira como a Instituição executa suas ações e disponibiliza recursos humanos e materiais para o desenvolvimento do ensino.

Dentre estes recursos, destaca-se a formação e apoio-pedagógico destinados aos(as) docentes que permitam a disseminação de ferramentas e práticas pedagógicas inovadoras, incluindo a utilização de tecnologias que apoiem e incentivem à

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* **ISSN 2594-8806**

aprendizagem. Aquino e Puentes (2011, p.30) advertem que o trabalho docente na universidade é de grande complexidade, pois, entre outras razões, é preciso “a formação pedagógica em serviço que contemple o conhecimento da didática, política educativa, atitude compreensiva, postura autocrítica e reflexiva sobre sua prática e de seus colegas”.

No que se refere à condição pessoal, grande parte do trabalho docente universitário depende da preparação, da responsabilidade e da motivação e, no caso da Orientação ofertada neste contexto específico, os(as) estudantes estão mais satisfeitos(as) com o serviço que lhes é ofertado pelos(as) docentes, do que pela universidade. Isso ocorre, pois os(as) docentes exercem a função orientadora no seu cotidiano apesar de não receberem formação específica para executar mais esta atividade. Em sua rotina estão próximos(as) dos(as) estudantes no espaço diário de sala de aula. Além dos conteúdos ministrados em suas disciplinas, seguem orientando, como podem no esclarecimento de dúvidas e no enfrentamento dos problemas que vão surgindo no cotidiano universitário.

Diante tais constatações, a contribuição do trabalho de Orientação atenderia a demanda oriunda do processo de ensino, com estratégias, entre outras, de formação de grupos de estudos para acompanhar estudantes e docentes nas atividades em que apresentam dificuldades no sentido de superá-las, visto que a seleção dos conteúdos, o planejamento das aulas e o ritmo do processo de ensino-aprendizagem são baseados na capacidade média da classe e, na maioria das vezes, os(as) estudantes com dificuldades específicas requerem atenção diferenciada, pois não conseguem acompanhar esse processo.

Há de se destacar que o estudo como atividade sistematizada requer do(a) estudante, no plano pessoal, a aquisição de habilidades específicas e, no institucional, um ambiente adequado que proporcione e favoreça estas aquisições. Para obter os resultados almejados o(a) estudante precisa exercitar sua autonomia para o exercício da autodisciplina e esta deve estar aliada aos recursos e ambiente físico adequados para o estudo. Nesse caso a Orientação o acompanha na organização e na consecução de técnicas e estratégias, aliadas às metodologias educacionais compatíveis com sua necessidade específica, potencializando sua inserção na vida acadêmica.

Na segunda proposição, onde se buscou identificar em quais situações os(as) estudantes necessitam receber maior Orientação, os resultados do estudo destacam: a)

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* **ISSN 2594-8806**

Quanto ao conhecimento dos procedimentos relacionados ao funcionamento do curso e da universidade, e para saber como participar nos órgãos de gestão da faculdade; b) Quanto à resolução de problemas pessoais que interferem no rendimento dos estudos; c) Quanto à organização dos processos acadêmicos para conhecimento do plano curricular, ajuda financeira, formação complementar e atuação profissional.

As dúvidas em relação ao ambiente acadêmico ilustra a nova situação que os(as) estudantes se confrontam ao ingressar na universidade. Estão, pela primeira vez, frente à outra dinâmica organizacional, a qual é vista com muita expectativa, apreensão e até mesmo “medo” da nova rotina. Esta dinâmica, inicialmente, se mostra desconhecida da rotina escolar a qual estavam acostumados(as) no ensino fundamental e médio, onde as regras e normas já lhes eram familiares.

Neste sentido, há necessidade de maior Orientação para saber sobre o funcionamento e a organização da universidade, assim como, para entender e conhecer o curso que estão frequentando. Estas evidências corroboram com os estudos de Giacaglia e Penteado (2010) no entendimento de que uma das causas que acarreta evasão é a decepção em relação ao curso. Após o esforço despendido para entrar na universidade, muitos estudantes se perguntam se não teriam escolhido o curso errado, pois diante das dificuldades iniciais na nova rotina boa parte deles se questiona como dar conta de tantas exigências, alguns não conseguem se organizar de forma satisfatória para acompanhar a rotina acadêmica. Estes fatos, se não solucionados, podem criar barreiras dificultando o desempenho ou até causar a desistência por falta de conhecimento, entre outros, dos prazos e procedimentos determinados para realização de certas atividades. Caberia aí, segundo as pesquisadoras: “desde o início da vida acadêmica a atuação do serviço de orientação para tornar menos problemática tal transição, ajudando o estudante na adaptação a sua nova situação escolar” (GIACAGLIA; PENTEADO, 2010, p. 91).

Uma das questões que distingue o ensino superior da educação básica é quanto à organização curricular e a rotina acadêmica. Se exige do(a) estudante autonomia no itinerário acadêmico. Além de precisar conhecer quais as disciplinas obrigatórias de seu curso é preciso saber, também, em quais disciplinas optativas deve se matricular, os horários e os créditos disponíveis e os pré-requisitos que o(a) torna apto(a) a atuar na extensão e na pesquisa. Essas dúvidas, quando não bem esclarecidas, acarretam prejuízos

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 2594-8806

aos(as) estudantes, tanto em relação ao cumprimento do tempo de término regular do curso, quanto à participação nas atividades de pesquisa e extensão que colaboram na sua formação complementar.

Na universidade, conseguir equilibrar os estudos das disciplinas às participações em projetos de extensão e pesquisa, aos eventos culturais, além de atuar em atividade político-administrativa, que também o(a) estudante deve desenvolver, se manifestando e atuando junto aos Colegiados, nos Centros Acadêmicos Estudantis e nos Conselhos Deliberativos, nos quais têm assento garantido, representa um grande desafio, no qual se enfatiza a realidade institucional em que estão inseridos. Para Aquino e Puentes (2011, p. 31), “O trabalho múltiplo e simultâneo imprime uma complexidade organizacional que distingue esta Instituição. É difícil encontrar um corpo social tão complexo como as Instituições de Educação Superior”. E é dentro dessa realidade que os(as) estudantes irão desenvolver sua autonomia como partícipes nos processos administrativo, pedagógico e científico.

Outra situação na qual os(as) estudantes necessitam de maior Orientação é quanto ao bem estar pessoal, pois deparam-se com situações que afetam o bom desenvolvimento dos estudos, como os conflitos que surgem no relacionamento com colegas, docentes e família. Também, há dúvidas relacionadas à questão sexual e quanto à prevenção contra o alcoolismo, tabagismo e drogas. É justificável sua necessidade de Orientação, pois os(as) universitários(as), assim como os estudantes de qualquer nível de ensino, devem ser considerados de forma completa e harmônica, há de se compreender os diferentes aspectos de seu desenvolvimento, como o intelectual, o físico, o social, o emocional, enfim, todas as dimensões que envolvem sua vida dentro e fora da universidade. Problemas que não estão diretamente relacionados com os conteúdos e as disciplinas podem afetar o rendimento. É a partir do reconhecimento desses condicionantes que se constrói aportes para se intervir na realidade. Freire (2000, p. 59) lembra que “homens e mulheres ao se descobrirem historicamente submetidos à influência genética, social, cultural e econômica tornam-se capazes, também de interferir no contexto ao qual estão condicionados”.

Segundo Mathias (2011, p. 118), dependendo do apoio recebido, “a universidade poderá ser um ambiente prazeroso, de crescimento pessoal e profissional ou um ambiente

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 2594-8806

gerador de frustração, angústia, de sensação de incompetência, se as dificuldades que se apresentarem não forem vencidas”.

Assim, os sentimentos e atitudes demonstrados pelos(as) estudantes, sejam eles positivos ou negativos, merecem atenção. A universidade e, concomitantemente, os(as) docentes, mesmo tendo como função precípua o ensino, a pesquisa e a extensão, não podem se eximir de orientar o(a) estudante não só no que diz respeito ao aspecto intelectual, mas, também, quanto ao afetivo-emocional.

Giacaglia e Penteado em seus estudos (2010) afirmam que alguns jovens ao ingressarem no ensino superior, embora preparados intelectualmente, não possuem amadurecimento social e emocional para lidar com as modificações impostas. O ingresso na universidade de uma parcela significativa de jovens com menos de 18 anos aumenta a necessidade do serviço de Orientação, pois chegam cheios(as) de dúvidas, inquietações, incertezas e curiosidades. Além dos conflitos próprios desta fase da vida, situações como: passar a morar sozinhos(as), longe dos pais ou responsáveis, num mundo cheio de novidades, podem oportunizar experiências que são positivas, mas também que podem ser negativas, por exemplo, na questão do sexo seguro, não raro podem ocorrer à contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejável, exposição a ambientes impróprios e atitudes inadequadas pela falta de maturidade para enfrentar críticas e chacotas por ainda não terem vida sexual ativa.

Os autores reforçam que: “dentre os aspectos do desenvolvimento do educando, área problemática para se lidar é a de orientação sexual-afetiva; muitos necessitam de assistência, pois dificilmente encontra na família e em outras instituições, orientação útil e adequada” (GIACAGLIA; PENTEADO, 2010, p. 25). A falta de Orientação nestas e em outras situações que surgem nesta fase da vida deixam os(as) jovens vulneráveis. Muitas vezes, na busca de soluções para determinados problemas, tomam atitudes prejudiciais, inclusive a sua saúde. Apesar de essas questões estarem presentes na televisão, nas revistas e na *internet*, as instituições de ensino tratam de forma incipiente aspectos relacionados à sexualidade. Há também jovens que, ao se acharem livres de tutelas, relaxam nos estudos, faltam às aulas, ou se envolvem em comportamentos inadequados e até perigosos.

Os resultados do estudo também revelam a necessidade de maior Orientação em relação à pós-graduação. A disponibilidade destas informações é necessária para a compreensão de articulação da graduação com a pós-graduação, para que o(a) estudante adquira sua independência, responsabilidade e confiança a fim de construir seu saber e sua aprendizagem, durante e depois da formação universitária e em sua futura carreira profissional.

É importante que os(as) estudantes recebam Orientação para prosseguir nos estudos, pois, o mundo do trabalho exige cada vez mais formação e especialização. Orientação sobre o mercado de trabalho para atuação no campo profissional, elaboração do currículo, preparação para entrevista, enfim, definir objetivos em relação ao emprego e a profissão é necessário para uma formação integral. Precisam dar continuidade a sua formação inicial para conseguir uma colocação, ou para se manter no emprego que já possuem. Esta situação é real, no entanto, são necessárias algumas pontuações, pois apesar da importância de se ter continuidade na formação, a conquista de uma vaga no mercado de trabalho não depende só disto, mas de um conjunto de fatores interligados.

A ideologia da meritocracia prevalente das sociedades capitalistas faz com que se acredite nessa propositura, e mais, que se está ascendendo socialmente quando na maioria das vezes se escamoteiam as relações desiguais de uma sociedade antagônica, em que se prioriza a instrumentalização para a adequação ao mercado de trabalho a serviço do jugo do capital (SANTOS, 2001). Longe disso, neste caso, o papel da Orientação é fazer com que os(as) estudantes compreendam sua importância no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. A formação continuada deve fazer parte da educação integral e não se limitar apenas a servir o capital com mão de obra especializada, mas promover as bases de um projeto de crescimento social, intelectual e profissional.

Outro ponto relevante, tanto quanto obter informações para conhecer o mercado profissional, é a necessidade do(a) estudante saber elaborar seu planejamento profissional, saber definir quais são seus objetivos em relação à área profissional que deseja seguir. Diante do exposto, faz-se fundamental à complementação do aprendizado da elaboração dos instrumentos necessários para ajudá-los(as) na prática e busca de colocação profissional. Este aprendizado envolve as etapas do processo de seleção, desde

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* **ISSN 2594-8806**

a confecção de currículos à apresentação pessoal a ser adotadas por ocasião da entrevista à aquisição de vaga no mercado de trabalho.

Neste propósito, Assis (2008) alerta que a prática da Orientação deixa de ser fechada apenas na Orientação Vocacional, que considerava o indivíduo o único responsável “pela escolha vocacional”, para de forma mais ampla, olhar o trabalho de acordo com os condicionantes da sociedade em que vivemos, pois, deve-se ter “a consciência de que são inúmeros os fatores que determinam a escolha profissional em uma sociedade capitalista. Assim, é preciso que se analise a relação educação, trabalho e cidadania em todo seu contexto” (ASSIS, 2008, p.137). A autora destaca que é preciso refletir sobre as formas de se representar o trabalho que pode ser visto como relação social fundamental, manifestação da vida, isto é atividade do ser humano na apropriação e transformação do mundo, ou como trabalho para a alienação da vida, isto é, trabalho assalariado, mercadoria, venda de força de trabalho no sistema capitalista, desapropriado de sua essência humanizante.

Apesar de estas demandas por orientação não estarem discriminadas, propriamente como uma disciplina específica do currículo nas situações até aqui apontadas, as informações que se depreendem delas são importantes, pois são pontos relevantes na vida do(a) estudante. Segundo a LDB 9.394/96, não se pode esquecer que “o ensino superior tem a responsabilidade de propiciar ao(a) estudante os meios necessários para sua plena participação na sociedade”.

A Orientação de estudantes em vista ao atendimento dos preceitos legais, mais uma vez, evidencia-se, pois é útil quando se propõe o direcionamento de ações que promovam o desenvolvimento da pessoa, para ajudá-la a se tornar capaz de enfrentar as diferentes situações que se apresentam de forma autônoma no mundo que a cerca. Sem o conhecimento que proporciona o domínio da confecção e utilização das ferramentas a serem utilizadas dentro do contexto profissional se diminuem as possibilidades da pessoa agir e contribuir com melhorias em sua realidade. Nas palavras de Assis (2008, p.132) quando a Orientação atender aos(as) estudantes nestas situações: “Não se trata de manter atitude autoritária ou paternalista, tampouco que se parta da crença que já detêm um saber tão elaborado que prescindam da aquisição formal de conhecimentos dos quais eles não têm nem mesmo informação”.

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* **ISSN 2594-8806**

Por fim, a terceira questão, se a Orientação de estudantes é parte da política nacional do ensino superior e se a nível local, está presente na UFAM/IEAA, constatou-se que o atendimento especializado ao(a) estudante no âmbito das políticas do Sistema Federal, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) vem determinando que as Instituições incluam em seu Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI), ações direcionadas a melhorar a permanência e a diminuir a evasão, como parte avaliativa de desempenho.

No artigo 3º, item IX do SINAES-Lei n.10.861/2004, faz-se menção as políticas de atendimento a estudantes na análise das formas como estão sendo integradas à vida acadêmica e aos programas, através dos quais a instituição de ensino superior busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil. Nas Orientações Gerais para o Roteiro de Auto Avaliação no item 4.9 estão os pontos relacionados a este aspecto no núcleo de temas optativos, com os seguintes direcionamentos: Existem mecanismos de apoio acadêmico, compensação e “orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais”? Quais os aspectos positivos e negativos detectados no que diz respeito às políticas de atendimento ao estudante?

Estas ações estão ligadas diretamente aos indicadores de sucesso acadêmico – TSG = número total de diplomados/número total de ingressantes, correspondente ao complemento do índice de evasão e o indicador de tempo médio de conclusão do curso que indica a retenção (Decisão nº 408/2002/TCU). Segundo o referido documento, o propósito último da aferição destes indicadores é contribuir para o aprimoramento da gestão das instituições federais de ensino superior.

O reconhecimento legal da aferição destes indicadores já fez com que a UFAM/IEAA os inserisse em seu planejamento (PPI/UFAM; 2006-2022 p. 20): “a política institucional está em acordo em seus objetivos e metas e, estas, articuladas às finalidades mais amplas da educação brasileira, condizentes com as diretrizes nacionais emanadas da União”. Sendo assim, a UFAM, em suas ações, conforme seu planejamento está em acordo com as diretrizes nacionais para atender na graduação, dentre outros aspectos, o que diz respeito à Orientação de estudantes.

O PDI/UFAM (2006-2015) destaca as estratégias para aprimorar os mecanismos de Orientação acadêmica e concretizar objetivos quanto às condições de permanência e

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* **ISSN 2594-8806**

diminuição da evasão. Além destas, também se faz menção à Orientação de estudantes na Resolução 012/96, que regulariza o atendimento docente. No nível operacional, os documentos apontam as atribuições da Pró Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), através de suas divisões, especialmente da Divisão de Orientação Acadêmica (DOA), para a Orientação em vários aspectos da vida estudantil.

Entretanto, os resultados deste estudo mostram que estas estratégias têm que ser melhor delineadas para que fique explícita a forma como estão sendo efetivadas na prática e também evidenciados seus resultados na consecução da diminuição da retenção e evasão de estudantes dentro do IEAA/UFAM, visto que os índices apontam um alto número destes fatores dentro do Instituto.

## **CONCLUSÃO**

Foi discutida neste estudo a necessidade de se ampliar nas políticas de expansão, medidas adequadas aos novos paradigmas sociais e econômicos, face às mudanças ocorridas no cenário da educação superior e suas implicações quanto ao ingresso e permanência de estudantes oriundos de parcelas da população que não tinham acesso a este nível de ensino. Dentre estas medidas o estudo defende à adoção de mecanismos que promovam melhorias na efetivação da aprendizagem mediante a igualdade de oportunidades e a inclusão social de estudantes diante suas condições sociais desfavoráveis.

A Orientação ao(a) estudante na universidade é um destes mecanismos de apoio abordada como temática deste estudo e vista como uma atividade que pode ser realizada para se atingir objetivos concretos junto a estudantes de uma sociedade real, como a define Goldberg (1969, p.94): “atividade cujo produto final concebe um indivíduo capaz de tomar decisões maduras, racionais e responsáveis como fonte de auxílio ao estudante e à universidade, para que coloquem, em novas bases, sua conduta e sua política”.

A Orientação, neste sentido, é necessária para ajudar responder a demandas de pressões sociais, pela aquisição de um sistema de educação mais inclusivo; por outro lado, ajuda na produtividade do sistema, reduzindo o custo social por estudante formado. É notório o alto índice de retenção e evasão, bem como a baixa taxa de conclusão no ensino superior público no Brasil. E em particular, no contexto local do estudo, onde a situação

*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.* ISSN 2594-8806

é recorrente e se destaca a alta taxa de estudantes retidos e a baixa taxa de conclusão dos cursos. Dada a complexidade de fatores que envolvem a organização e a execução do ensino no sistema superior público brasileiro, estes índices descortinam a grave situação dos fatos e apontam para a urgência de serem viabilizadas ações na universidade com o propósito de se efetivar a democratização do acesso e a garantia de condições de permanência, contribuindo para a conclusão dos ingressantes nos cursos em que estão matriculados.

Não adianta se discutir apenas os índices quantitativos, mas sim ir além da crença que os problemas são meramente instrumentais e metodológicos, é preciso assumir que eles são de “várias ordens – de hegemonia, de legitimidade e de institucionalidade e, que para se viabilizar novas práticas, há de se envolver a vontade e a determinação política para plausíveis soluções” (SGUISSARDI, 2009, p. 17).

Concluindo, não se pode pensar em expansão do ensino superior público, especialmente em contextos específicos, como é o caso do interior do Amazonas, somente sob o discurso da ampliação de vagas. Continuar reproduzindo uma política educacional eivada de práticas pedagógicas tradicionais e discriminadoras, em que se predomina uma concepção elitista, baseada no “vence o melhor” e “vire-se como puder”, com o predomínio de aulas expositivas e utilização insipiente de recursos tecnológicos; poucas inovações no currículo, nas metodologias de ensino e nas estratégias de avaliação indiferentes às necessidades dos(as) estudantes, é permanecer negando sua realidade sócio histórica.

Portanto, se, realmente, o objetivo da expansão é a democratização de oportunidades, as ações devem ser orientadas para a abertura de novas práticas, mais inclusivas, condições de atendimento reais, visto que a quantidade deve subordinar-se à qualidade, e esta em resultados visíveis e significativos. A temática estudada desvela indicativos úteis para a gestão da melhoria da qualidade do ensino superior público, principalmente para a realidade das instituições de educação superior do norte do país.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, L. S.; FREIRE, Tereza. **Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação**. 3. ed. Braga: Psiquilíbrios, 2003.

AQUINO, O. F.; PUENTES, R. V. **Trabalhando Didática na Universidade:** estratégias de formação. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

ASSIS, N. **Conversando sobre educação, trabalho e cidadania:** uma vivência de alunos e professores. In: GRISPUN, Mírian P. S. Zippin (org.) A prática dos orientadores educacionais. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. LDBEN: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei 9.394/1996. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

\_\_\_\_. SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação Superior:** Lei 10.861 de 14 de Abril de 2004.

BRASILEIRO, T. S. A. **La Formación Superior de Magisterio. una experiencia piloto en la amazonia brasileña.** 2002. 914p. Tese (Doutorado em Pedagogia), Departamento de Pedagogía de la Facultad de Ciencias de la Educación y Psicología de la Universidad Rovira i Virgili, Tarragona, España.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.

GÓMEZ, G. R.; FLORES, J. G.; JIMÉNEZ, E. G. **Metodología de la Investigación cualitativa.** Santiago de Cuba: PROGRAF, 2002.

GOLDBERG, M. A. A. **Orientação e Universidade.** 1969. 150p. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo – USP, SP, 1969.

MATHIAS, M. O. J. M. **Alunos Ingressantes no Ensino Superior Noturno:** relações interpessoais na universidade. 2004. 238p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação), Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2004.

SANTOS, T.T. A escola cidadã no contexto da globalização. In: SILVA, L. H. (org.). **A escola cidadã no contexto da globalização.** Petrópolis: Vozes, 2001.

SGUISSARDI, Valdemar. **Universidade Brasileira no século XXI:** desafios do presente. São Paulo: Cortez, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. **Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI 2006 – 2015).** Manaus – AM, 2001.

Recebido: 20/7/2020. Aceito: 28/7/2020.

**Autoras:**

**Zilmar da Cunha Galdino-** Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Especialização em Gestão de Projetos Educacionais pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Docente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: [zmdcg@hotmail.com](mailto:zmdcg@hotmail.com)

**Tânia Suely Azevedo Brasileiro** - Professora titular da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Pós-doutora em Psicologia (IP/USP). Doutora em Educação (URV-ES/FE/USP). Docente e pesquisadora do quadro permanente dos programas de pós-graduação em Educação na Amazônia (PPGE) e do Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSND) e do Doutorado em Rede EDUCANORTE – doutorado em Educação na Amazônia, além de Coordenadora da Licenciatura em Informática Educacional. E-mail: [brasileirotania@gmail.com](mailto:brasileirotania@gmail.com)